



PROJETO MENIRE NHÔ FARINHEIRA

**ASSOCIAÇÃO CULTURAL
INDÍGENA KAPOT JARINA**

*Em convênio com Legado Integrado
da Região Amazônica do Instituto de
Pesquisas Ecológicas - IPÊ*

quem somos

A Associação Indígena Cultural Kapot Jarinã representa a aldeia Kapot, que se localiza na terra indígena Capoto Jarina. A associação foi fundada com o objetivo de garantir para além da subsistência da comunidade a preservação do território. A ACIKJ tem por missão defender os povos Mebengokrê residentes na aldeia Kapot bem como seus costumes e sua cultura. Os principais objetivos são:

Lutar contra práticas sociais de exploração, defender os direitos dos povos Mebengokrê e zelar pelo cumprimento das leis vigentes;

Manter relações com outras associações de povos indígenas para melhor integrar as culturas e defender o patrimônio histórico e o meio ambiente.

A aldeia Kremoro, situada na terra indígena Capoto-Jarina, área de influência da BR 163, fronteira do Estado de Mato Grosso com Pará, é formada por uma população de aproximadamente 600 indígenas, falantes de uma língua própria: Jê. Habitam uma região de transição entre a Floresta Amazônica e Cerrado. A economia tradicional do grupo é baseada na agricultura de corte-e-queima, suplementada pela caça, pesca e coleta de produtos silvestres; Cultivares: milho, banana, arroz, batata-doce, mandioca, cará; Caça: porcos-do-mato, macacos, anta e aves. Outros alimentos: mel, palmitos, frutos. O povo Kayapó combina atividades econômicas com uso controlado dos recursos naturais, de modo a preservar sua cultura e território.

Diagnóstico

O território indígena, de atuação da ACIKJ, localiza-se no meio do “Arco do Desmatamento”, dentro da fronteira sudeste amazônica, região caracterizada pelos mais elevados índices de desmatamento no Brasil e por violentos conflitos de terra. Desde que a fronteira de colonização alcançou o sul do Pará e o norte do Mato Grosso no início dos anos 80, o governo tem se mostrado ineficiente na proteção destes territórios contra invasões, perda e depredação de recursos naturais por terceiros. Os Kayapó que controlam na lei e na prática este vasto território, tem que fazer face a uma crescente pressão antrópica no entorno, deparando-se constantemente com invasões de seus territórios por fazendeiros, madeireiros, garimpeiros, pescadores e grileiros que continuam violando os direitos sobre os territórios indígenas. Na região de transição entre a Floresta Amazônica e o Cerrado, a pesca é escassa devido à ausência de rios que proporcionem abundância nesse recurso. Além disso, a caça também é limitada.

O intenso contato com a sociedade não indígena contribui para essa realidade, com o avanço do desmatamento sobre o território Kapot Jarinã. Como resultado, as famílias estão constantemente empenhadas na produção de alimentos básicos, como mandioca, banana, milho, entre outros. É necessário encontrar um equilíbrio entre a preservação da soberania cultural da comunidade como um todo e as influências culturais externas que afetam diretamente os padrões de vida, incluindo os hábitos alimentares. A comunidade ainda mantém sua alimentação tradicional por meio de práticas econômicas baseadas na agricultura sustentável de corte-e-queima, também conhecida como roças tradicionais. É essencial prestar atenção à estruturação dessas práticas e fornecer os recursos necessários para aumentar a produção de frutas e o processamento de mandioca, visando aumentar a eficiência no trabalho e a produção de alimentos. O projeto de estruturação da farinheira das mulheres da aldeia Kapot visa fortalecer a produção de alimentos praticada coletivamente, tanto por mulheres quanto por homens, promovendo o consumo de alimentos orgânicos, saudáveis, nutritivos e sustentáveis.



O PROJETO

“MENIRE NHO FARINHEIRA”

Seu objetivo principal consistiu em apoiar a produção de alimentos, praticados pela coletividade, gerar renda e incentivar o consumo de alimentos orgânicos, saudáveis, nutritivos e sustentáveis.



Fortalecer a Associação, através de atividades administrativas, gestão de projetos e gestão financeira, com a participação de jovens, mulheres e caciques.



Construir um viveiro de mudas para diversificar as árvores frutíferas nas roças tradicionais, oferecendo mais nutrição às crianças e à toda a comunidade.



Melhorar a estrutura e tecnologia para a produção de farinha.

PRODUTO 01: CONSTRUÇÃO DA FARINHEIRA

Construir um barracão em um ponto estratégico na aldeia Kapot para as mulheres;
Comprar equipamentos necessários para instalar no barracão das mulheres;
Capacitação para as mulheres.

PRODUTO 02: CONSTRUÇÃO DO VIVEIRO

Construir um viveiro de mudas
Estruturar o viveiro com sistemas de irrigação

PRODUTO 03: GESTÃO DO PROJETO

Ações de divulgação do projeto
Gestão do projeto

Na cultura do povo Mebengokré (Kayapó), a execução de atividades é fundamentalmente coletiva, refletindo os valores comunitários arraigados na sociedade. Durante a implementação do projeto, esse aspecto cultural foi cuidadosamente preservado e reforçado, com a participação ativa e engajada de todos os membros da comunidade em todas as fases, desde o planejamento até a conclusão das atividades.

Além disso, foi essencial respeitar o calendário cultural do povo Mebengokré, garantindo que as atividades fossem realizadas em harmonia com os ritmos naturais e as tradições locais. Dessa forma, o projeto não apenas alcançou seus objetivos, mas também contribuiu para o fortalecimento e preservação da identidade cultural do povo Mebengokré.

Nas comunidades, os processos de tomada de decisão e implementação de atividades estão profundamente enraizados no coletivo. As decisões não são tomadas isoladamente, mas através do envolvimento ativo de todos os membros. Este modelo participativo é essencial para garantir que as necessidades e preocupações de todos sejam consideradas. As reuniões regulares são um elemento central deste sistema. Um espaço para compartilhar ideias, discutir questões importantes e chegar a um consenso sobre os próximos passos. Estas reuniões não só permitem a expressão de diferentes perspectivas, mas também promovem um sentimento de pertencimento e de responsabilidade partilhada. Além disso, este método participativo apoia a organização interna da aldeia. Esse foi o modelo de estratégia coletivo de tomada de decisões e implementação de ações que promoveu a solidariedade, a cooperação e o desenvolvimento harmonioso de toda a comunidade.

Iniciativas

Principais atividades que nortearam o projeto

A farinha desempenha um papel fundamental na dieta e na cultura alimentar do povo Kayapó, sendo um elemento essencial em sua subsistência. Com o objetivo de fortalecer e valorizar essa prática tradicional, o projeto Menire Nhõ Farinheira (A Farinheira das Mulheres) concentrou-se em diversas atividades que visavam aprimorar a produção e o beneficiamento da farinha dentro da comunidade.

Uma das principais iniciativas do projeto foi a construção de uma casa dedicada exclusivamente ao preparo e beneficiamento da farinha, proporcionando um espaço adequado e equipado para essa atividade tão importante. Além disso, foi estabelecido um viveiro de mudas para a comunidade, com a instalação dos equipamentos necessários para sua operação e manutenção, visando o fortalecimento da agricultura local.

Outro aspecto importante do projeto foi a realização de oficinas de capacitação específicas para as mulheres da comunidade, focadas no processo de preparo e comercialização da farinha. Essas oficinas não apenas forneceram conhecimentos técnicos sobre as práticas tradicionais de produção de farinha, mas também capacitaram as mulheres para o gerenciamento eficaz desse empreendimento, promovendo assim a autonomia e o empoderamento feminino dentro da comunidade.

Ao expandir as capacidades produtivas e comerciais relacionadas à farinha, o projeto não apenas fortaleceu a segurança alimentar da comunidade, mas também contribuiu para a preservação e promoção da cultura alimentar e dos saberes tradicionais do povo Kayapó.

Monitoramento

O fortalecimento do modo de vida tradicional da comunidade, como indicador social e ambiental, é evidente no sucesso do projeto. Iniciativas como a geração de alimentos garantem a subsistência do povo, preservando sua cultura e identidade. Além disso, a conservação do território é uma prova tangível da eficácia das ações implementadas. Ao valorizar práticas ancestrais e promover a autossuficiência alimentar, o projeto não apenas melhora as condições de vida da comunidade, mas também protege o meio ambiente. Esse ciclo virtuoso fortalece os laços comunitários e promove um equilíbrio sustentável entre as necessidades humanas e a conservação da natureza. O impacto social e ambiental positivo dessas iniciativas é um exemplo inspirador de como o desenvolvimento pode ser alcançado de forma integrada e harmoniosa, respeitando os valores e tradições locais. Essa abordagem holística promove não apenas o bem-estar presente, mas também a resiliência e a prosperidade das gerações futuras.

Visibilidade

Para garantir uma ampla divulgação e visibilidade do projeto, foram adotadas diversas estratégias de comunicação. Os registros fotográficos detalhados do processo de construção foram capturados, documentando cada etapa do desenvolvimento da casa da farinha. Essas imagens servem não apenas como um registro histórico do projeto, mas também como uma forma visual de compartilhar o progresso e o impacto das iniciativas com a comunidade e o público em geral.

Além disso, foram produzidos vídeos de divulgação que destacam os principais aspectos do projeto, desde seus objetivos até suas realizações. Esses vídeos não só oferecem uma visão abrangente do trabalho realizado, mas também permitem uma conexão emocional com o público, ao mostrar o envolvimento e a dedicação dos participantes.

Para complementar a divulgação visual, foram criados banners e uma placa de identificação da casa da farinha. Esses materiais visuais são colocados estrategicamente em locais de grande circulação na comunidade e em áreas públicas, proporcionando uma exposição constante do projeto e suas realizações.

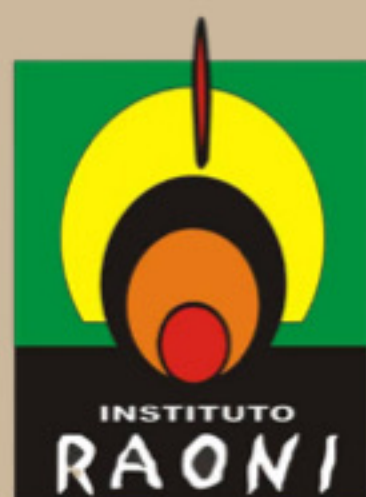


ORÇAMENTO

Valor total apoiado pelo Instituto de Pesquisas Ecológicas- IPÊ através do Fundo LIRA.

Rubrica	Descrição	Apoio IPÊ (R\$)
Produto 01. Construção da Farinheira	Serviços de apoio; Obras Cíveis e Instalações; Insumos;	54.400,00
Produto 02. Construção do Viveiro de Mudas	Obras Cíveis e Instalações; Máquinas, equipamentos e bens; Insumos; Logística;	53.230,00
Produto 03. Gestão do Projeto e Divulgação	Recursos humanos próprios; Máquinas, equipamentos e bens; Logística; Despesas Administrativas;	42.370,00
		Total apoiado 150.000,00

PARCEIROS E FINANCIADORES



Desafios e Estratégias

Os obstáculos que surgiram e as soluções encontradas para o melhor desenvolvimento da proposta

Durante a implementação do projeto, a mudança de coordenador representou um desafio significativo, afetando a continuidade das atividades planejadas. A falta de veículos disponíveis para a entrega de materiais foi um obstáculo logístico enfrentado, impactando diretamente o andamento da construção. Além disso, diversos desafios logísticos surgiram durante a execução, incluindo problemas com pontes danificadas e a escassez de veículos adequados para o transporte necessário.

A intercorrência com o calendário cultural, marcado por festas tradicionais, também exigiu ajustes na programação e na logística do projeto, a fim de respeitar e acomodar as práticas e celebrações da comunidade. Esses contratempos logísticos e culturais demandaram uma abordagem flexível e adaptável por parte da equipe, buscando soluções criativas para superar os obstáculos e garantir o progresso das atividades.

Apesar dos desafios enfrentados, a equipe demonstrou resiliência e comprometimento, trabalhando em estreita colaboração com a comunidade para encontrar soluções viáveis e manter o projeto em curso. Essa experiência não apenas ressaltou a importância da flexibilidade e da capacidade de adaptação em ambientes desafiadores, mas também fortaleceu os laços de confiança e colaboração entre os membros da equipe e os beneficiários do projeto.





AGRADECIMENTOS

Em conjunto, a participação da comunidade e a parceria com instituições como a Funai e o Instituto Raoni foram fundamentais para o sucesso do projeto, garantindo uma abordagem colaborativa e holística que respeitasse os conhecimentos tradicionais, os direitos indígenas e os valores culturais, enquanto promovia o desenvolvimento sustentável e a autonomia das comunidades locais.

A Funai, como órgão governamental responsável pela proteção dos direitos e interesses dos povos indígenas, desempenhou um papel essencial na facilitação do diálogo entre a comunidade e outras partes interessadas, garantindo que as vozes e necessidades dos povos indígenas fossem ouvidas e respeitadas em todas as etapas do projeto. Sua expertise e recursos foram fundamentais para superar desafios burocráticos e legais e garantir o alinhamento do projeto com as políticas e regulamentações pertinentes.

O Instituto Raoni, conhecido por seu trabalho de apoio aos povos indígenas na Amazônia, também desempenhou um papel significativo ao oferecer apoio técnico, recursos financeiros e orientação estratégica para o projeto. Sua parceria fortaleceu a capacidade da comunidade de implementar e gerenciar as atividades de forma eficaz, além de aumentar a conscientização pública sobre as questões enfrentadas pelos povos indígenas na região.

campanha

Cerrado: Raízes Da Conservação – Nosso Compromisso, Nossa Herança

Caro Leitor(a),

É com grande alegria e determinação que a Associação Cultural Indígena Kapot Jarinã anuncia a abertura oficial da nossa mais recente campanha "Cerrado: Raízes da Conservação - Nosso Compromisso, Nossa Herança". Estamos dedicados a proteger e preservar o bioma Cerrado, uma das joias naturais do nosso país. Esta campanha tem como objetivo mobilizar esforços e promover a conscientização de financiadores sobre a importância da preservação do bioma Cerrado, um dos ecossistemas mais ricos e ameaçados do Brasil.

O Cerrado abriga uma diversidade impressionante de vida, com uma estimativa de mais de 10.000 espécies de plantas, além de uma fauna rica e variada. É um verdadeiro tesouro biológico que precisa ser preservado para as gerações futuras. Além de sua biodiversidade única, o Cerrado desempenha um papel vital na regulação do clima, na proteção dos recursos hídricos e na manutenção da fertilidade do solo. Os serviços ecossistêmicos prestados por este bioma são fundamentais para o equilíbrio ambiental e o bem-estar humano.

A comunidade indígena da aldeia Kapot Jarinã que habita o Cerrado possui um profundo conhecimento tradicional sobre os recursos naturais e práticas de manejo sustentável, transmitido de geração em geração. Esse conhecimento é fundamental para a conservação e uso sustentável dos recursos naturais da região. Os conhecimentos e práticas tradicionais do povo Kayapó contribuem para aumentar a resiliência dos ecossistemas do Cerrado às mudanças climáticas.

Valorizar e apoiar essas comunidades indígenas é essencial para promover a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento sustentável da região. No entanto, o Cerrado enfrenta ameaças significativas, incluindo o desmatamento, a urbanização descontrolada e as mudanças climáticas. É crucial enfrentar esses desafios e aplicar soluções sustentáveis que garantam a proteção deste bioma único.

Estamos empenhados em realizar iniciativas que visam a conservação e o desenvolvimento sustentável do Cerrado. Se você tem interesse em colaborar conosco nessa causa, ficaríamos muito gratos em contar com sua participação.

Cada pequeno gesto conta quando se trata de proteger o Cerrado e garantir um futuro mais sustentável para todos. Vamos unir nossos esforços para preservar essa preciosidade natural para as gerações presentes e futuras.

Com os melhores cumprimentos,

Presidente Betikre Tapayuna

endereço e contato

*Rua Caiapó, Bairro Centro, N° 697, Colíder—MT
E-mail: ass.kapotjarina@gmail.com*

Presidente da Associação

*Betikre Tapayuna Metuktire
E-mail: betikre80@gmail.com
Telefone: (66) 99953-4294*

Responsável técnico do projeto

*Maria Gabriela Gross
E-mail: mariagabrielagross@gmail.com
Telefone: (66) 99627-1917*